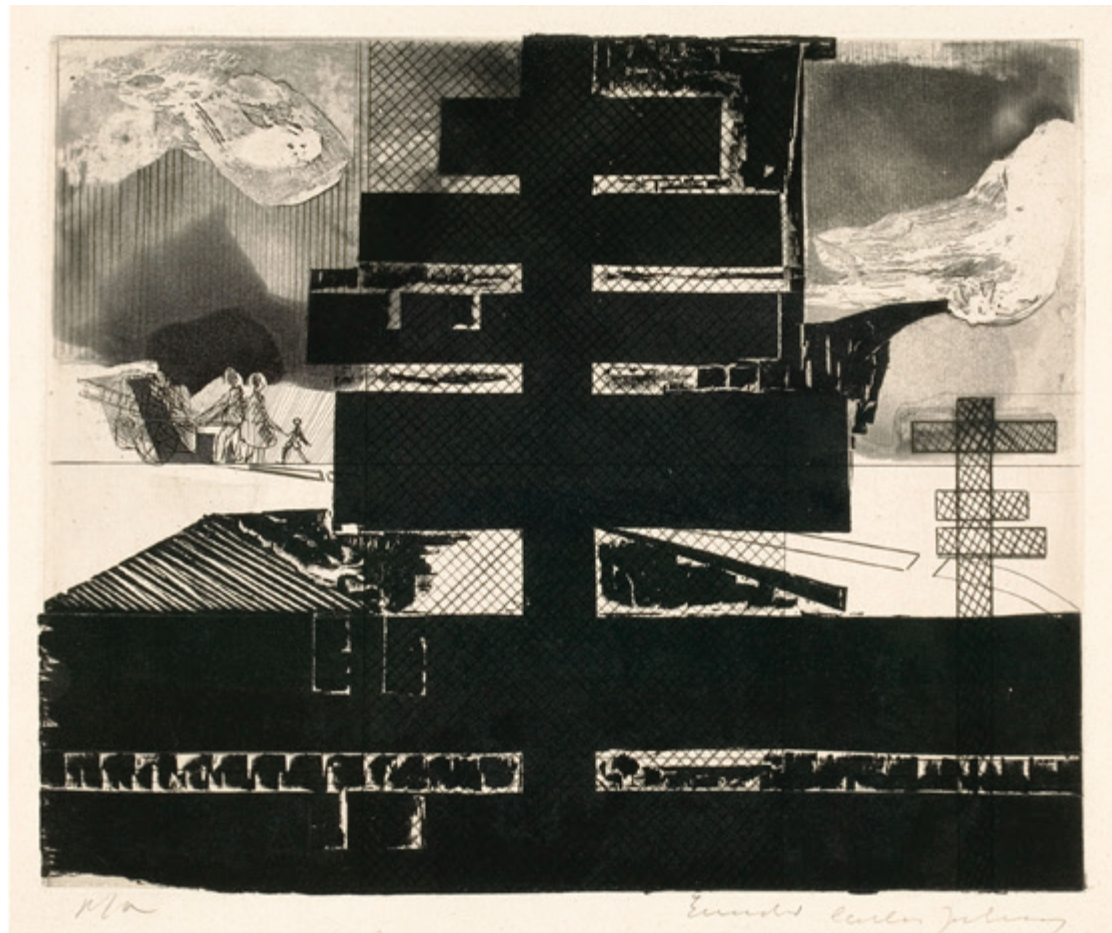


GOELDI/JARDIM

A GRAVURA E O COMPASSO



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

GOELDI / JARDIM: A GRAVURA E O COMPASSO

Claudio Mubarak
Curador

Ao entrar em contato com as coleções de gravuras presentes no acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo de Oswaldo Goeldi e Evandro Carlos Jardim, que somam um pouco mais de uma dezena de estampas para cada artista, deparei com algumas aproximações inauditas entre os trabalhos desses dois mestres da gravura no Brasil.

Os trabalhos de Goeldi, na sua maioria, são dos anos cinquenta e os de Jardim pertencem à sua produção da década de sessenta. Os anos finais do primeiro e as gravuras mais inaugurais do mestre paulistano aproximam-se numa tangência sutil. Há uma precisão de cartógrafos na aferição das distâncias entre o aberto da geografia e as vistas de um mundo internalizado, medido pelos afetos, tanto nos descampados cariocas quanto na periferia de Interlagos, um bairro de São Paulo muito distante naquele momento. Os centros e as margens, nas gravuras e nas cidades, perdem seus significados habituais, e com isso dissipam-se as hierarquias. Como se pudéssemos imaginar a cartografia como uma atividade inquieta, regulada por anotações difusas, numa reorganização cotidiana e sempre inconclusa.

Há em ambos, do ponto de vista da construção de suas matrizes, uma enorme economia de meios, que se revela nas linhas xilogravadas de Goeldi, frestas exatas de luz, e nas gravuras em metal de Jardim, que combinam as vezes a linha cortada, direta e indiretamente, com chapados xilográficos secos, erodindo a matéria corroída em contraluz. Tudo mediado pelas provas, também econômicas, diagramáticas, sem fogos de artifício. Os instrumentos e os procedimentos para esses dois artistas são prolongamentos de seus desenhos meditativos, são

extensões, para esses gravadores caminhanes, de suas anotações, e nunca circunscrevem a relação das matrizes e de suas estampas à repetição mecânica. A invenção de seus objetos gráficos é sempre balizada por experiências imaginativas e fabricantes.

As figuras são muito diferentes nos imaginários dos dois artistas, assim como a escanção espacial relacionada as vistas da paisagem. Mas têm em comum a capacidade de instauração de um silêncio eloquente, que nos faz companhia por muito tempo, mesmo depois que não mais contemplamos diretamente esses mundos diferentes, varridos por uma luminosidade crepuscular, por uma vista crispada dos fenômenos. Talvez a força dessas elocuições nasça da vivência profunda dos meios elegidos por esses dois mestres, que nunca são escolhas táticas, mas encontros viscerais entre um temperamento e uma materialidade peculiar.

A gravura produzida no Brasil, nunca é demais lembrar, é muito jovem, não somando nem dois séculos de prática efetiva. Goeldi e Jardim estão tão próximos de nós quanto dessas origens, se considerarmos as reflexões que suas obras nos levam a desenvolver sobre a carpintaria dessa história. A força dessa juventude está nessas gravuras e por isso elas são referências tão seminais, portadoras a um só tempo das qualidades ensaísticas do que se inaugura e da dignidade dos projetos solitários e essenciais movidos por uma consciência de que desenho e gravura também são lugares para habitar.

As transfusões da noite mental para a noite física, as antecipações e apreensões em contraluz e os mergulhos nas luminosidades dos escuros convivem nesses dois mundos tão diferentes e estranhamente próximos das gravuras de Oswaldo Goeldi e Evandro Carlos Jardim. As cidades, nos anos cinquenta do Rio de Janeiro e dos sessenta em São Paulo, assim desbastadas, medidas, refletidas, numa cartografia do corte, nessa arqueologia anímica, revelam-se tão distantes e tão aproximadas nos seus desenhos e nos seus destinos.

OSWALDO GOELDI

Rio de Janeiro, RJ, 1895-1961

Filho de Emilio Goeldi, segue para a Suíça aos 6 anos, junto com a família. Inicia em 1915 o curso da Escola Politécnica de Zurique, logo interrompido. Em 1917, frequenta o ateliê de Henry Van Muyden e Serge Pahnke. É desse ano a sua primeira mostra individual na Galeria Wiss. Retorna ao Brasil em 1919, expõe no Liceu de Artes e Ofícios em 1921 e participa da Semana de Arte Moderna de 1922. Em 1924 inicia-se na xilogravura sem abandonar o desenho. Em 1930 segue para a Europa, conhecendo Alfred Kubin. Realiza exposições em Berna, Berlim e Zurique. Em 1950 participa da Bienal de Veneza e no ano seguinte recebe o prêmio de Melhor Gravador Nacional na I Bienal de São Paulo. É homenageado na VI e X Bienal de São Paulo com sala especial (1961 e 1969).

EVANDRO CARLOS JARDIM

São Paulo, SP, 1935

Frequenta a Escola de Belas Artes de São Paulo entre 1955 e 1958 estudando gravura com Francisco Domingo. Paralelamente ao seu trabalho artístico, dedica-se à atividade didática na USP. Em 1964 e 1965 participa da I e II exposição da Jovem Arte Contemporânea promovida pelo MAC USP, e em 1967, 1975 e 1979 da Bienal de São Paulo. Figura na Bienal Internacional de Artes Gráficas de Florença e na Bienal de Veneza em 1976; em 1982, na Mostra Internacional de Gravura San Juan, na Costa Rica. Expõe individualmente em 1968 em Indiana, Estados Unidos; em 1973 no Museu de Arte de São Paulo; em 1977 e 1983 em Washington, e em 1986 na Galeria São Paulo.

Aracy Amaral • Texto publicado originalmente no livro Museu de Arte Contemporânea da Universidade.

Perfil de um Acervo/Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (organização editorial e ensaio de Aracy Amaral. São Paulo: Techint, 1988).

OSWALDO GOELDI

Rio de Janeiro, RJ, 1895-1961

Olhar ao Longe, c.1950/51

Crepúsculo, c.1950/51

Pescadores, c.1950/52

Mangueira, 1954/59

Peixe Vermelho, c.1938

Garças, c.1939

Pescadores, c.1940

Palmeiras, c.1948

Noturno, c.1950

O Incêndio, 1945

Pescador, s.d.

Pão de Açúcar, s.d.

EVANDRO CARLOS JARDIM

São Paulo, SP, 1935

Gravura II, 1964

Novembro, 1964

Interlagos, 1964/66

Março, 1965

Interlagos II/Tarde Triste, 1966

Pranto, 1966

Interlagos/Chuva sobre o Pavimento da Pista, 1966/67

Interlagos XIV/Luz e Sombra, 1967

Mudança para um Bairro Distante, 1967

São Paulo Cidade, Pressa e Tarde Triste, 1967

Santo Amaro III, 1986

Noite de Verão, 1961

Oficina, 1962/2013

Interlagos, 1964

Recordação da Casa da Praia (Sol depois da Chuva), 1974/1992

Grão Pérola Café, 1974

Concha, 1991

Uma Revista da Praia, 1992

Duas Figuras, 1977/1996

Tamanduateí Contraluz, 4/set/1980

Tamanduateí Contraluz, 1980

Tamanduateí Contraluz, 4/set/1980

Tamanduateí Contraluz, 4/set/1980/2003

Tamanduateí Contraluz, 4/set/1980

Atravessando 2 vezes o mesmo Rio, 2011

Atravessando 2 vezes o mesmo Rio, 2011

Espelho de Cobre, 2011

Espelho de Cobre, 2011

Verão VIII, 1966

Praia, 1972/1974

GOELDI / JARDIM: PRINTMAKING AND COMPASS

Claudio Mubarac
Curator

While getting in touch with the collection of prints by Oswaldo Goeldi and Evandro Carlos Jardim belonging to the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (about 10 prints by each artist), I came across some unexpected similarities between the work of these two masters of printmaking in Brazil.

Goeldi's works date from the fifties, and Jardim's mainly from his oeuvre of the sixties. The works from the final years of the first may have subtle relations with the early works of the latter. They bare a precision of cartography in the confrontation of distances between the openness of geography and the views of an internalized world, measured by affections, both in the open fields of Rio de Janeiro and in the outskirts of Interlagos (a very far away neighbourhood of São Paulo then). Centers and margins, in the prints and in the cities, loose their common meaning, and make hierarchies disappear. As if one could imagine a cartography of an unrestful activity, regulated by diffuse notes, in an everyday reorganization always uncompleted.

In both of them, the making of the plates is constituted of an enormous economy of the means, revealed in Goeldi's woodcuts (exact light cracks), and in Jardim's etchings, which sometimes combine the direct and indirect cut line with dry flat woodcuts, eroding the corroded matter in counter-light. Everything is mediated by the trial prints, also economic,

diagram-like, with no fireworks. The tools and procedures for these two artists are extensions of their meditative drawings. To these to walking engravers, they are their notes, and are never based on a mechanical repetition of their plates into their prints. The invention of the graphic objects is always appraised by imaginativa and fabricating experiences.

The figures are very different in the imaginary of the two artists, as the spatial measurement related to the landscapes. But they both have the capacity of setting an eloquent silence, which accompanies us for a long time, even after we cannot contemplate directly these different worlds, swamped by a crepuscular luminosity, by a cramped view of phenomena. Perhaps the force of such elocutions is born out of the profound experience of the means adopted by these two masters. These are never tactic choices, but visceral encounters between a temperament and a peculiar materiality.

It is never too much to remember that printmaking in Brazil is very young, not even summing two centuries of effective practice. Goeldi and Jardim are as close to us as to these origins, if we consider the reflections that their works lead us to develop about the carpentry of this history. The strength of this youth can be found in these prints and this is way they are such seminal references, barers at once of experimental qualities of what is inaugurated and the dignity of solitaty and essential projects moved by a consciousness that drawing and printing are also places to dwell.

The transfusions of mental night to physical night, the anticipations and apprehensions at counter-light, and the plunges in luminosities of dark places dwell together in these two different worlds, though strangely close, of Oswaldo Goeldi's and Evandro Carlos Jardim's prints. The two cities, the fifties' Rio de Janeiro and the sixties' São Paulo, thus rough-hewn, measured, reflected, in a cartography of cut, in this animic archaeology, reveal themselves as distant and as close in their drawings and destinies.

OSWALDO GOELDI

Rio de Janeiro, RJ, 1895-1961

Son of Emilio Goeldi, at 6 years old he goes to Switzerland along with the family. Starts in 1915 the course of the Polytechnic School in Zurich, soon interrupted. In 1917 he attended the studio of Henry Van Muyden and Serge Pahnke. It is this year of his first solo show at the gallery Wiss. He returns to Brazil in 1919, exhibits Liceu de Artes e Ofícios in 1921 and participates in the Semana de Arte Moderna in 1922. In 1924 starts in woodcut but does not abandon the drawing. In 1930 he goes to Europe and know Alfred Kubin. He performs exhibitions in Bern, Berlin and Zurich. In 1950 participates in the Venice Biennale and the following year he received the award for Best National Engraver on I Bienal de São Paulo. He is honored at the VI and X Biennial with a special room (1961 and 1969).

EVANDRO CARLOS JARDIM

São Paulo, SP, 1935

He attended the Escola de Belas Artes de São Paulo between 1955 and 1958, studying engraving with Francisco Domingo. He dedicated his artwork and to the teaching activity at USP at the same time. In 1964 and 1965 he participated in the I and II exhibition of Young Contemporary Art promoted by the MAC USP, and in 1967, 1975 and 1979, of the Bienal de São Paulo. He appears in the International Biennial of Graphic Arts in Florence and at the Venice Biennale in 1976; in 1982, of the International Exhibition of Engraving San Juan, Costa Rica. He exposes individually in 1968 in Indiana, United States; in 1973 at the Art Museum of Sao Paulo; in 1977 and 1983 in Washington, and in 1986, in Galeria São Paulo.

Aracy Amaral • Text originally published in the book of Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo "Perfil de um Acervo/Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo" (editorial organization and essay by Aracy Amaral. Sao Paulo: Techint, 1988).

UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO

Reitor: Marco Antonio Zago
Vice-Reitor: Vahan Agopyan
Vice-Reitor Ex. Adm.:
Vahan Agopyan
Vice-Reitor Executivo de
Relações Internacionais:
Raul Machado Neto
Pró-Reitor de Graduação:
Antonio Carlos Hernandez

Pró-Reitora de Pós-
Graduação: Bernadette
Dora Gombossy de
Melo Franco

Pró-Reitora Adjunta de
Pesquisa: Belmira Bueno

Pró-Reitora de Cultura e
Ext. Univ.: Maria Arminda
do N. Arruda

Secretário Geral: Ignacio
Maria Poveda Velasco

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
CONSELHO DELIBERATIVO

Ana Magalhães; Carmen
Aranha; Cristina Freire;
Eduardo Morettin; Eugênia
Vilhena; Georgia Kyriakakis;
Helouise Costa; Hugo
Segawa; Katia Canton;
Vera Filinto

DIRETORIA

Diretor: Hugo Segawa
Vice-diretora: Katia Canton
Secretária:
Ana Lucia Siqueira

DIV. DE PESQUISA EM
ARTE-TEORIA E CRÍTICA

Chefia: Helouise Costa
Suplente de Chefia:
Ana Magalhães
Secretárias: Andréa
Pacheco; Sara Vieira Valbon
Docentes e Pesquisa:
Cristina Freire; Helouise
Costa; Ana Magalhães

DIVISÃO TÉCNICO-
CIENTÍFICA DE ACERVO

Chefia: Paulo Roberto
A. Barbosa

Suplente de Chefia:
Rejane Elias

Documentação: Cristina
Cabral; Fernando Piola;
Marília Bovo Lopes;
Michelle Alencar

Esp. em Pesquisa de Apoio
em Museu: Sílvia M. Meira

Arquivo: Silvana Karpinski

Cons. e Restauro Papel:
Rejane Elias; Renata Casatti

Apoio: Aparecida
Lima Caetano

Cons. e Restauro Pintura e
Escultura: Arianne Lavezzo;
Márcia Barbosa

Apoio: Rozinete Silva
Técnicos de Museu: Fábio
Ramos; Mauro Silveira

DIV. TÉCNICO-CIENTÍFICA
DE EDUCAÇÃO E ARTE

Chefia: Evandro Nicolau
Suplente de Chefia: Andréa

Amaral Biella

Docentes e Pesquisa:

Carmen Aranha;
Katia Canton

Secretárias: Carla Augusto;

Educadores: Andréa Amaral
Biella; Evandro Nicolau;
Maria Angela S. Francoio;
Renata Sant'Anna;
Sylvio Coutinho

SERV. DE BIBLIOTECA
E DOCUMENTAÇÃO
LOURIVAL GOMES
MACHADO

Chefia: Lauci B. Quintana

Documentação

Bibliográfica: Anderson
Tobita; Josenalda Teles;
Vera Filinto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ADMINISTRATIVA

Chefia: Nilta Miglioli

Apoio: Júlio J. Agostinho

Secretárias: Regina Pavão;
Sueli Dias

Apoio: Luciana de Deus

Contador Chefe: Francisco
I. Ribeiro Filho

Contador: Silvio Corado
Almoxarifado e Patrimônio:
Lucio Benedito da Silva

Compras: Eugênia Vilhena;
Marcos Gomes; Nair Araújo;
Waldireny F. Medeiros

Pessoal: Marcelo Ludovici;
Nilza Araújo

Protocolo, Expediente e
Arquivo: Cira Pedra; Maria
dos Remédios

do Nascimento; Maria
Sales; Simone Gomes
Tesouraria:
Rosineide de Assis
Copa: Regina de Lima Frosino
Loja: Liduína do Carmo
Manutenção: André Tomaz;
Luiz Antonio Ayres;
Ricardo Caetano

Transportes: José Eduardo
da Silva; Anderson Stevanin

Vigilância Chefia:
Marcos Prado

Vigias: Acácio da Cruz;
Affonso Pinheiro; Alcides
da Silva; Antoniel da Silva;
Antonio C. de Almeida;

Antonio Dias; Antonio
Marques; Carlos da Silva;
Clóvis Bomfim; Custódia
Teixeira; Edson Martins;
Elza Alves; Emílio Menezes;

Geraldo Ferreira; José de
Campos; Laércio Barbosa;
Luis C. de Oliveira; Luiz
A. Macedo; Marcos de
Oliveira; Marcos Aurélio de
Montagner; Maurício da
Silva; Raimundo de Souza;
Renato Ferreira; Renato
Firmino; Vicente Pereira;
Vitor Paulino

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Jornalista: Sergio Miranda

Equipe: Beatriz Berto;
Carla Carmo

SEÇÃO TÉCNICA DE
INFORMÁTICA

Chefia: Teodoro
Mendes Neto

Equipe: Roseli Guimarães;
Lenin Oliveira Araújo;
Marilda Giarov

SECRETARIA ACADÊMICA
Analista Acadêmico: Águida
F. V. Mantegna

Técnico Acadêmico: Paulo
Marquezini

Técnico Acadêmico
(PGEHA): Joana D'Arc
Ramos S. Figueiredo

PROJETOS ESPECIAIS E
PRODUÇÃO DE
EXPOSIÇÕES

Chefia: Ana Maria Farinha

Produtoras Executivas:
Alecsandra M. Oliveira;
Beatriz Cavalcanti;
Claudia Assir

Editora de Arte, Projeto
Gráfico e Expográfico:
Elaine Maziero

Editoria Eletrônica:
Roseli Guimarães

Realização



GOELDI/JARDIM: A GRAVURA E O COMPASSO

Curador: Claudio Mubarak
Curadora Responsável: Ana Magalhães
De 28 de março de 2015 a 29 de janeiro de 2017

MAC USP IBIRAPUERA • www.mac.usp.br
Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera
São Paulo/SP • CEP: 04094-901 • Tel.: (011) 2648 0254
Terça das 10 às 21 horas, quarta a domingo das 10 às
18 horas • Segunda-feira fechado
Entrada Gratuita

Tradução: Ana Magalhães; Beatriz Berto
Obra capa: Evandro Carlos Jardim
Mudança para um Bairro Distante, 1967
Registro Fotográfico: João Musa; Rômulo Fialdini
Agradecimentos: João Musa